



PERFIL DA CRIANÇA ACOMPANHADA PELA FISIOTERAPIA NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVAPEDIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL DA PERIFERIA DE SAO PAULO

Pôster

Autores deste trabalho:

Giovana Valdete Torres Bonfim : Centro Universitário São Camilo

Lilian Motta de Viveiros Wanderley Nanes : Centro Universitário São Camilo

Lilian Motta de Viveiros Wanderley Nanes : Centro Universitário São Camilo

Ana Damaris Gonzaga : Centro Universitário São Camilo

Joyce Liberali : Centro Universitário São Camilo

Área do Trabalho: Fisioterapia

Data da submissão: 30/07/2018 às 13:04

Justificativa

A atuação da fisioterapia junto à criança de alto risco é de fundamental importância para restabelecimento das funções respiratórias, motoras e psíquicas. Levantamentos dos perfis da criança internada nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) auxiliam no controle de qualidade dos serviços e direcionam desenvolvimento de protocolos que consolidam nossa atuação.

Objetivo(s)

Traçar o perfil de crianças acompanhadas pela fisioterapia em UTIP.

Método(s)

Estudo observacional retrospectivo descritivo, realizado em hospital geral da periferia de São Paulo no período de Jan/2016 a Dez/17. Foram incluídos os prontuários de crianças que fizeram acompanhamento fisioterapêutico e excluídas aquelas com falhas nas anotações. Foi utilizado o programa SPSS® para análise dos dados. Houve aprovação do comitê de ética em pesquisa (nº 2.550.793).

Resultado(s)

Estiveram internadas na UTIP 245 crianças, todas fizeram acompanhamento fisioterapêutico. A média de idade foi de $2,9 \pm 3,4$ anos, 58,4% eram do sexo masculino, 13,1% tiveram nascimento prematuro. Diagnósticos encontrados: 68,2% doenças respiratórias (42,4% com sibilância); 21,6% problemas neurológicos; 7,3% cardiopatias; 21,6% casos cirúrgicos. 6,9% evoluíram com sepse. Uso de suporte ventilatório: Não Invasivo (VMNI) 30,6% e Invasivo (VMI) 54,3%. Oxigenoterapia: 51,4%. O tempo médio de permanência em VMI, VMNI e Oxigenoterapia foram $5,42 \pm 8,8$ dias, $1,07 \pm 2,9$ dias e $1,46 \pm 2,33$ dias, respectivamente. Principais medicamentos utilizados: 35,5% antibiótico, 22,9% broncodilatador, 20,8% inalação hipertônica, 11,8% corticóide.

Desfechos: 56% foram de alta hospitalar, 31% transferidos para enfermaria pediátrica, 5,7 transferidos para outros serviços e 6,1 evoluíram com óbito. O tempo médio de internação foi $14,56 \pm 36$ dias.



Conclusão (ões)

Problemas respiratórios foram as principais causas de internação, a sibilância foi um sintoma relevante. A utilização de suporte ventilatório foi elevada e os tempos de uso destes foram baixos.